

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Divulgação Honda

Vendas de maio foram as maiores para o mês da série

Produção de motos no país avança 7,5% em maio

A produção de motos teve crescimento de 7,5% no mês passado, frente ao mesmo período de 2024, chegando a 172,5 mil unidades, o maior volume para maio em 14 anos. O balanço foi divulgado nesta quarta-feira, 11, pela Abraciclo, a entidade que representa as montadoras do polo industrial de Manaus (AM), onde estão instaladas as maiores fábricas de motocicletas do País.

Melhor da série

Conforme a Abraciclo, as vendas de motos em maio, de 193,4 mil unidades, foram as melhores do mês na série, com alta anual de 17,6%. Ante a abril, a alta foi de 5,9%.

No ano, até maio, foram vendidas 850,1 mil motos, alta de 10,8% em relação ao mesmo período de 2024.

Na margem – ou seja, de abril para maio –, houve leve queda de 0,4% na produção de motos. Com isso, o volume produzido desde o início do ano chegou a 846,6 mil motocicletas, o que corresponde a uma alta de 11,1% na comparação com os cinco primeiros meses de 2024 e também o melhor resultado, entre iguais períodos, desde 2011.

Avaliação

Ao abordar o desempenho do setor, a entidade conclui que os números mostram que o mercado de motos continua aquecido, na esteira da expansão dos serviços de entrega (delivery) e da busca dos consumidores por veículos mais baratos e econômicos no consumo de combustível.

Jorge Araújo - Fotos Publicas



Pelo canal financeiro, saída líquida acumulou US\$ 32 bi

Fluxo cambial até 6 de junho é negativo em US\$ 9,7 bi

O fluxo cambial do Brasil ficou negativo em US\$ 9,727 bilhões em 2025, até o dia 6 de junho, segundo dados preliminares divulgados pelo Banco Central nessa quarta-feira (11).

O canal financeiro acumulou saída líquida de US\$ 32,089 bilhões. O comercial teve entrada líquida de US\$ 22,362 bilhões.

O segmento financeiro

teve compras de US\$ 246,114 bilhões e vendas de US\$ 278,203 bilhões no período. Esse canal inclui investimentos diretos e em carteira, remessas de lucro, pagamento de juros e outras operações.

O canal comercial teve importações de US\$ 4,656 bilhões e exportações de US\$ 5,024 bilhões.

Canal comercial

O canal comercial teve importações de US\$ 99,718 bilhões e exportações de US\$ 122,080 bilhões. Nas exportações, estão inclusos US\$ 14,108 bilhões em adiantamento de contrato de câmbio (ACC), US\$ 32,966 bilhões em pagamento antecipado (PA) e US\$ 75,005 bi em outras operações.

Forte alta

Os contratos futuros de petróleo fecharam a quarta-feira (11), em forte alta, em meio à informação de que o The Washington Post de que o Departamento de Estado dos EUA prepara a saída do pessoal não essencial da embaixada americana em Bagdá devido ao potencial de instabilidade na região.

Canal financeiro

Conforme os dados do BC, o fluxo cambial do Brasil foi positivo em US\$ 437 milhões na primeira semana de junho. O canal financeiro teve entrada líquida de US\$ 69 milhões. O canal comercial, de US\$ 368 milhões. Os dados dizem respeito ao período de 2 a 6 de junho.

Nymex

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o contrato de petróleo WTI para julho subiu 4,88% (US\$ 3,17), fechando a US\$ 68,15 o barril. O Brent para agosto, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), avançou 4,34% (US\$ 2,90), para US\$ 69,77 o barril.

Em desaceleração, produção industrial sobe 0,1% em maio

Setor perde tração, como reflexo do aperto monetário pelo BC

Portal da Indústria

Por Marcello Sigwalt

Evidência de um contínuo processo de desaceleração – decorrente do aperto monetário monolítico do Banco Central (BC), a título de ‘segurar’ a inflação, patrocinada pelo eleitorado (des)ajuste fiscal conduzido pelo governo petista – a produção industrial só teve ‘tração’ para ficar ‘em cima do muro’, com ‘alta’ de 0,1%, na passagem de março para abril deste ano, avançando em seis dos 15 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional, divulgada, nessa quarta-feira (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Nesse contexto, a variação mais expressiva coube ao estado de Pernambuco, que cresceu 31,3%, maior elevação da série histórica, seguida pela Região Nordeste (7,2%), Goiás (4,6%) e Bahia (0,5%).

De abril para igual mês do ano passado, porém, houve queda de 0,3% para 11 dos 18 locais pesquisados pelo instituto. Nos últimos 12 meses, to-



Embora permaneça no campo positivo, indústria dá sinais claros de desaceleração

dava, houve elevação de 2,4% pelo setor secundário, em 12 das 18 localidades da pesquisa, mas as 16 restantes registraram menor dinamismo.

De acordo com o analista da pesquisa, Bernardo Almeida “observa-se que a produção permanece no campo positivo, embora haja um ritmo de desaceleração em relação ao mês

anterior. É o quarto mês consecutivo de crescimento, acumulando ganho de 1,5% no período, eliminando a perda dos três últimos meses de 2024”. Para ele, alguns fatores explicam este comportamento, como a taxa de juros em patamares elevados, o adiamento de decisões de consumo por parte das famílias, pois essa taxa limita o fornecimento

de crédito, além da aceleração da inflação, impactando os alimentos da cesta básica e a renda disponível das famílias. Pelo lado da produção, temos uma queda nos investimentos e o encarecimento do crédito, além de um cenário de incertezas no mercado doméstico e internacional, que impactam negativamente a produção industrial”.

Vendas comerciais têm recuo de 0,1%

As vendas do comércio brasileiro caíram 0,1% em maio ante abril, segundo o Índice do Varejo Stone (IVS). No comparativo anual, houve uma queda de 0,5%, indicando um cenário de estabilidade em meio a sinais de recuperação econômica.

Apesar de haver indícios de melhora do cenário econômico, como a queda na taxa de desemprego e a geração de empregos formais acima do esperado, o cientista de dados e

pesquisador da Stone, Matheus Calvelli, pondera que outros fatores como o comprometimento elevado da renda das famílias e a alta inflação permanecem como desafios estruturais. “Embora a inflação tenha vindo abaixo das expectativas no último mês, ainda está em um patamar alto”, diz Calvelli.

Na comparação mensal, o comércio digital registrou queda de 3,1%, enquanto o comércio físico teve alta de 0,5% no

mês. O mesmo desempenho foi visto ao comparar com maio do ano passado, com o e-commerce apresentando queda (0,8%), e o físico mantendo alta (0,4%).

Em termos de segmentos, cinco dos oito analisados tiveram alta mensal. O setor de Hipermercados e Produtos Alimentícios liderou os resultados positivos com crescimento de 1,5%, seguido por Móveis e Eletrodomésticos (0,7%), Artigos Farmacêuticos e Tecidos,

Vestuário e Calçados (0,6%) e outros artigos de Uso Pessoal e Doméstico (0,5%).

Os setores que tiveram contração nas vendas foram o de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (2%), Combustíveis e Lubrificantes (1,5%) e Material de Construção (0,7%).

No recorte regional, 18 estados avançaram, no comparativo anual: Amapá (6,9%) e o Acre (6,3%). Já o Mato Grosso do Sul teve a maior queda (-3,8%).

Bolsa acumula segunda alta seguida

Bora Investir B3



Inflação dos EUA cai, atíça risco e alimenta alta do Ibovespa

O Ibovespa firmou alta na etapa vespertina e retomou em fechamento o nível de 137 mil pontos, amparado no período da tarde pelo bom desempenho das ações de bancos – como Santander (+4,65%), Bradesco (ON +2,70%, PN +3,10%) e Itaú (+0,92%), exceção para Banco do Brasil (ON -0,65%, mínima do dia no fechamento) – e também de Petrobras (ON +2,93%, PN +3,33%), em dia de forte avanço para os preços do petróleo em Londres e Nova York, com alta superior a 4% em ambos encerramentos.

No fechamento, em segundo dia de recuperação, o índice da B3 mostrava ganho de 0,51%, aos 137.128,04 pontos, entre mínima de 135.627,75 e máxima de 137.530,69 pontos, saindo de abertura aos 136.443,36 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 21,6 bilhões na B3. Na semana, o Ibovespa avançou 0,75% e, no mês, oscila levemente

te ao positivo (+0,07%). No ano, o índice acumula +14%.

Melhor desempenho entre os componentes do Ibovespa na sessão, o ganho visto em Santander nesta quarta-feira refletiu a elevação, pelo UBS BB, da recomendação das ações do banco para compra, assim

como do preço-alvo, de R\$ 30 para R\$ 38, aponta Alison Correia, analista e cofundador da Dom Investimentos.

Por outro lado, o setor metálico foi mal na sessão, com Vale em queda de 0,88%, e destaque negativo para Gerdau (-3,68%) e Metalúrgica

Gerdau (-3,92%) com a reversão do ‘trade’ relacionado a tarifas, após sinais iniciais de progresso nas negociações entre Estados Unidos e China, na segunda e terça-feira, em Londres – até a terça, as ações do grupo eram favorecidas pela produção local da companhia nos Estados Unidos.

“Dia mais morno para o Ibovespa, entre leves perdas e ganhos, mas o CPI, a inflação ao consumidor nos Estados Unidos, com desaceleração em maio, deu algum apoio ao apetite por risco desde a manhã”, acrescentando que “inflação mais fraca nos Estados Unidos traz um otimismo maior para a busca por remuneração melhor, nos ativos de risco, com expectativa de que venha a se iniciar, em algum momento, um ciclo global de redução de juros”, diz Rubens Cittadin, operador de renda variável da Manchester Investimentos.

Incerteza fiscal ‘infla’ os juros futuros

As incertezas sobre os impactos do confuso cenário fiscal brasileiro sobre a política monetária de curto prazo pesaram sobre o mercado de juros nesta quarta-feira. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 14,890%, de 14,841% ontem no ajuste. O DI para janeiro de 2027 terminou com taxa de 14,23%, de 14,14% no ajuste de ontem, e a do DI para janeiro de 2028 subiu de

13,57% para 13,66%. A do DI para janeiro de 2029 terminou a 13,57% (de 13,53%).

Num dia de agenda local esvaziada, o mercado seguiu ajustando posições em meio à expectativa do Comitê de Política Monetária (Copom) de junho, não somente para decisão sobre a Selic em si, mas também sobre a perspectiva para o futuro da taxa. A aposta de manutenção no nível de 14,75% na próxima semana, que ontem cresceu com

a leitura do IPCA de maio, hoje voltou a perder força.

Segundo players nas mesas de renda fixa, esse movimento respondeu às dificuldades que o governo está enfrentando para empregar o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Ainda que a tendência seja de que a elevação do IOF, se efetivada, atue apenas na desaceleração via canal do crédito, ou seja um escopo bem menor do que os canais de transmissão

da Selic, parte do mercado vê a medida como contracionista.

“Eu já comuniquei à equipe econômica que as medidas que estão pré-anunciadas deverão ter uma reação muito ruim, não só dentro do Congresso, como também do empresariado”, disse hoje o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que falou em “ingovernabilidade completa para quem quer que venha a ser presidente”.